

VIDAS
EM
SUSPENSO

— 2021 —





**VIDAS
EM
SUSPENSO
[NA PERSPECTIVA
DE UM FIM]**

Covid'19: Ajuda à Navegação

— Set 2021 —

O presente documento é parte integrante do plano de trabalho 'Covid'19 – Ajuda à Navegação' lançado pelo C-Lab em Março de 2020. Constitui uma síntese do olhar sobre os acontecimentos desde o início da 3ª fase da investigação, em Janeiro de 2021, até Julho de 2021 (início da 4ª vaga).

INTRODUÇÃO 4**1. CRONOLOGIA** 7

Momento 6 — Jan – Mar 2021

A experiência da superação exponenciada
[apesar de vidas, ainda, em continuidade] 10

**2. VIDAS EM SUSPENSO
[NA PERSPECTIVA DE UM FIM]** 27

1. Afinal, a Incerteza da Vacinação 28

2. Conforto na Distância e o Medo Entranhado
do ‘Outro’ 36

3. Necessidade de Construção
das ‘suas Histórias’ 38

5 Personas que dão cara aos Processos em
Curso: 46

**3. E DEPOIS? PARTIR DO
ENTENDIMENTO DE UMA SOCIEDADE
[MAIS] POLARIZADA** 49

O Eixo Económico 52

O Eixo do Bem-Estar 76

ANEXOS 89

A Necessidade de Construção das ‘Suas
Histórias’ 91

Dados Quantitativos 111

SOBRE ESTE PAPER

Desde o primeiro momento que o C-Lab acompanha as 'vidas em pandemia' no terreno. No final de 2020, passados nove meses desde a declaração do primeiro Estado de Emergência, fixámos a leitura explicativa da realidade na publicação "Vidas em Suspensão numa Economia Estacionada". Era esse mindset 'de continuidade' que nos pareceu melhor definir a atitude dos portugueses naquele momento.

Continuámos a seguir os portugueses de perto durante a terceira vaga e o segundo confinamento, bem como o desconfinamento que o sucedeu. Uma história que, formalmente, parecia repetir-se – na

lógica 'confinamento > desconfinamento gradual > férias' –, foi e continua a ser totalmente diferente na perspectiva da experiência individual.

Reconhecendo as nuances de cada fase, a mutação rápida da realidade e a necessidade das empresas tomarem decisões em conformidade, mantivemos como prioridade nestes meses a divulgação de conhecimento em formatos curtos, à medida dos acontecimentos. Não obstante, voltamos a reconhecer, com a presente publicação, a pertinência de oferecer uma narrativa síntese, que dê unidade a esses capítulos avulsos e seguimento à história que tem vindo a ser contada.

Numa altura em que a maioria dos portugueses esperaria já estar menos condicionado à vontade de um vírus, ainda há múltiplos factores que o determinam. Compreender estas 'vidas em suspensão' é fulcral para olhar adiante e antecipar os diversos movimentos que vão moldar um futuro pós-Covid. Ainda que pese a incerteza quanto à distância a esse futuro.



«O trauma é o que escapa a qualquer possibilidade de programação»

Éric Laurent, Presidente da Associação Mundial de Psicanálise

Durante o mês de Janeiro, os portugueses assistiram ao impensável. Os números exorbitantes, as imagens inauditas, as perdas cada vez mais próximas ou a sensação de falência do Serviço Nacional de Saúde ofereciam os contornos do que se pode classificar de experiência traumática.

A convicção de que muitos portugueses poderiam estar sob o efeito de um fenómeno dessa natureza, similar ao que parecia ter sido, por exemplo, a experiência dos italianos em Milão e na Lombardia em Março de 2020, impôs reflexão adicional.

A tentativa de compreensão da natureza do trauma que poderia estar a ser vivido, insurgiu-se não apenas pelo interesse de interpretar (melhor) os relatos e atitudes que observávamos em campo, mas também pelo que poderia suscitar de resposta posterior (individual e colectiva).

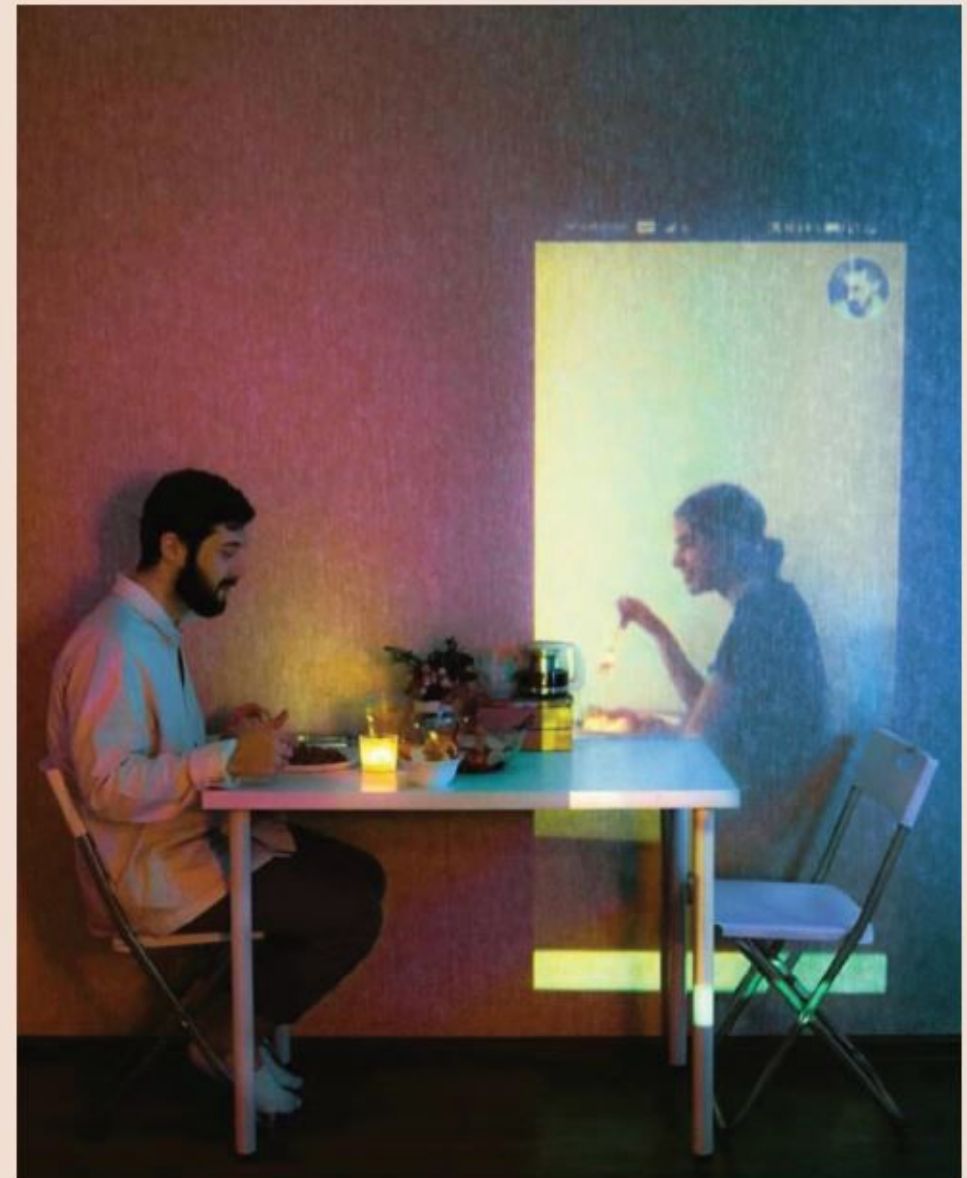
A psicanálise remete o trauma para o inconsciente, sublinhando a peculiaridade que é própria da subjectividade individual. Isto é, cada pessoa vai lidar com e responder àquilo que o surpreende nesta pandemia a partir dos recursos de que dispõe inconscientemente.

Ao nível individual este foi, necessariamente, um tempo em que a capacidade de superação foi exponenciada. Em que medida marcas e negócios também não tinham imperativamente de manifestar uma força de resposta à escala do trauma? O que estavam a fazer de inaudito perante o inaudito?

Explicava Eliane Schermann, psicanalista, “cada subjectividade recorre à sua fantasia particular para responder ao trauma. Nesta perspectiva, a resposta ao trauma é algo muito singular”.

A constatação de que a resposta individual ao trauma é, bem assim, pessoal e intransmissível, condizia com atitudes diversas e, de certa forma, anómalas com que o C se confrontava nas entrevistas aprofundadas. Relatos difusos versus elaborados, apatia versus emoção extrema. Vivíamos tempos de perturbação dificilmente organizáveis.

No entanto, não deixou de ser relevante compreender junto de outros especialistas que há um fenómeno de resposta colectivo relativamente previsível: face à potência negativa de um trauma – neste caso de um vírus –, surgirá por norma uma potência de sentido contrário, de reacção, de superação. Uma energia produtiva de escala igual. Essa energia produtiva manifestava-se na superação micro a que se assistia mas, também, em movimentos colectivos de solidariedade: os 800 voluntários para um hospital de campanha em Lisboa num só dia ou o movimento dos médicos reformados.



Projecto denominado "There are so many ghosts at my spot" criado durante a quarentena pelo artista russo Karman Verdi.



2

**VIDAS
EM SUSPENSO
[NA PERSPECTIVA
DE UM FIM]**

MOMENTO 7 — MAI — AGO 2021

Um Novo Ciclo no Habitar?

Em Discurso Directo



«Moro num T0. Eu morava aqui sozinha antes de ter um cão e um marido. Com o confinamento ficou assim tudo meio louco. A casa parece um pandemónio 70% do tempo, porque estamos sempre todos na mesma divisão e eu estou a trabalhar. Faço o almoço e não consigo lavar a loiça do almoço, chego ao fim do dia e isto é assim uma zona de guerra.»

«Começávamos a ficar irritados com coisas que não faziam sentido nenhum. Sequei roupa e apanhei-a agora, mas tenho que pôr aqui em cima porque tenho uma reunião e ele [namorado] passa e a roupa cai toda no chão. Uma coisa de nada tornava-se numa coisa gigante. Não temos espaço para pôr uma máquina da loiça, temos pilhas gigantes de loiça. Eu às vezes preciso de me despachar e de comer um iogurte e não tenho nenhuma colher para comer.»

«Começámos a alargar a nossa procura de casa para um sítio mais longe e fomos para a zona do Oeste, onde as casas são muito mais baratas e melhores. Vou passar de um T0 para um T3, com um terraço gigante, onde não só temos espaço para nós como a cadela vai passar a ter espaço para brincar.»

«Entre ir para um T2, no qual ficaríamos outra vez com os espaços todos esgotados ou ir para uma casa um bocadinho maior, com um quarto para fazer exercício ou o que quer que seja, até para o caso de a família aumentar. Depois daqui a uns tempos vamos voltar a mudar para outro sítio. Estávamos tão stressados com a falta de espaço, que quisemos arranjar logo uma solução que durasse muito.»

«Ele já voltou 100% para o escritório, o que é bom, porque como a casa inteira é uma sala, resolve problemas logísticos como, se tivermos uma reunião tínhamos de estar sempre a gerir o microfone, porque se não eu estava a falar na reunião dele e ele estava a falar na minha.»

«Eu tenho um cão bebé em casa neste caos. Montes de vezes estava numa reunião e olhava pelo canto do olho e ela estava a destruir qualquer coisa, ou a comer qualquer coisa ou fazia um xixi no chão e eu tinha que estar ali a gerir, portanto, essa parte foi um bocado louca.»

«Nasci nas Caldas da Rainha e tendo de sair de Lisboa precisava de morar num sítio que me continuasse a oferecer muito daquilo que eu tenho aqui. Ia ao cinema e teatro várias vezes por semana, íamos ver espectáculos e concertos. Na zona Oeste, as Caldas da Rainha é o sítio com mais oferta desse tipo ou pelo menos a uma distância simpática de Lisboa. Se eu decidir ir ao cinema ou ao teatro, meto-me no carro e rapidamente chego lá.»

M, 29 anos, vive com namorado, Lisboa (ver 'Anexos' pág. 94)



“Outside” de Ignasi Monreal (2021)

AUTORIA E REFLEXÃO ESTRATÉGICA

RETURN ON IDEAS

Clara Cardoso
Joana Barbosa

CONSULTORIA
ESTUDOS DE CONSUMIDOR
Carlos Liz

RESEARCH E ANÁLISE
Assunção Cunha
Filipa Santos

ESTUDOS DE MERCADO
Ipsos Apeme

ILUSTRAÇÕES
Magdalena Feikusová

DESIGN GRÁFICO
Carolina Cantante

Agradecemos a toda
a comunidade C-Lab pelo
continuado voto de confiança

AVISO LEGAL

A informação contida no presente relatório foi elaborada pela equipa do Projecto C – The Consumer Intelligence Lab com base em fontes que considerou fiáveis.

O presente relatório é para uso exclusivo dos Clientes do Projecto C que são, por inerência, os titulares dos produtos desenvolvidos na presente investigação. Os direitos conferidos aos Clientes C em relação aos presentes resultados limitam-se exclusivamente ao uso interno por parte dos mesmos. Os conteúdos integrantes da presente análise, não podem ser modificados, alterados ou comercializados, a não ser com prévia autorização do C – The Consumer Intelligence Lab.

A presente análise contém algumas referências a marcas que não são propriedade do C – The Consumer Intelligence Lab, sendo tais referências feitas a título meramente ilustrativo.

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

IKEA

JOGOS
SANTACASA



nexity

NOS

edp

SONAE MC

SONAE SIERRA

sovena

sumol+compal
E da nossa natureza

Unicre

Unilever
FIMA

worten

The Consumer Intelligence Lab

Criar conhecimento que permita compreender a verdadeira e mais profunda natureza das coisas e dos comportamentos humanos – consumidores e cidadãos.

clab.com.pt



